

## **POLIOMIELITE E O MOVIMENTO ANTIVACINAS**

Bruno Rizzo Osternack

brunoosternack@yahoo.com.br

Barbara Zardo Coin

barbara.zardo19@hotmail.com

Giulya Eduarda Camargo da Rocha

giulyaeduarda@hotmail.com

Ianaeli Lopes Kuroski

nanikuroski@gmail.com

Julliane Andrade

andrade\_juh@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** poliomielite, antivacinas, vacinação.

**RESUMO:** A poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda, causada por um vírus denominado Poliovírus, que vive no intestino humano . Embora ocorra com maior frequência em crianças menores de quatro anos também pode ocorrer em adultos. É uma patologia muito perigosa devido suas sequelas entre elas a paralisia, por isso muitos a chamam por paralisia infantil. A transmissão ocorre de forma direta, de pessoa para pessoa, ou via contato fecal-oral que geralmente ocorre quando as condições sanitárias e de higiene são inadequadas (CAMPOS, 2003). O vírus se multiplica, inicialmente, nos locais por onde ele entra no organismo (boca, garganta e intestinos), em seguida vai para a corrente sanguínea podendo chegar até o sistema nervoso dependendo da capacidade do sistema imunológico da pessoa infectada. Graças as vacinas desenvolvidas - a VOP (Vacina Oral contra Poliomielite) e VIP (Vacina Inativada contra Poliomielite) - a poliomielite foi erradicada do Brasil e de vários outros países porém, não foi erradicada mundialmente sendo endêmica em algumas regiões. A vacina oral contra a poliomielite pode causar um subtipo da poliomielite, a VDPV (Vírus Derivados de Poliovírus Vacinais) que pode causar a PAVV (Poliomielite Adquirida Via Vacina). Ainda não é possível afirmar se a VDPV possa fazer ressurgir casos de poliomielite no Brasil porém, essa possibilidade causa certa preocupação fazendo com que a OMS sugira que a VOP seja gradativamente retirada do calendário vacinal (OLIVEIRA, 2018). Como a poliomielite se tornou rara, tornando-se desconhecida pela maioria da população, criou-se um paradoxo na conquista sanitária mundial,

que tem sido motivo de preocupação entre os governos de todo o mundo. A atenção do público agora está voltada na eficácia e principalmente na segurança das vacinas e não mais na prevenção da doença o que pode fazer ressurgir a poliomielite em locais onde a doença já foi considerada erradicada. O paradoxo na conquista sanitária mundial fez com que surgissem ideias desfavoráveis à vacinação (LEAL, 2002). Entre as alegações para o não cumprimento do calendário vacinal pode-se citar as falsas notícias de que as vacinas causariam autismo e que a vacinação seria um esquema da indústria farmacêutica para causar doenças na população afim de lucrar posteriormente com a venda de medicamentos. Aliado com a desinformação da população sobre saúde, essas notícias equivocadas fizeram surgir o movimento mundial antivacinas (também conhecido como “antivax”) que teve grande importância no ressurgimento da poliomielite em países onde está patologia já era considerada erradicada (XAVIER, 2016). Apesar da VOP ter a remota capacidade de causar a PAVV, os riscos da não vacinação são infinitamente maiores e mais severos do que a baixa possibilidade de uma sequela vacinal (OLIVEIRA, 2018). Os biomédicos e os farmacêuticos inseridos nos programas de atenção básica à saúde tem a responsabilidade de atuar contra o movimento antivacinas, principalmente desmistificando as teorias contrárias à vacinação, e alertando para as gravíssimas sequelas da poliomielite (SCHRAMM, 2015).

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, André L. V. de; NASCIMENTO, Dilene R. do; MARANHÃO, Eduardo: **A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização**. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol 10 (suplemento 2): 573-600, 2003.

LEAL, Maria da Luz Fernandes. **Erradicação da poliomielite no Brasil: a contribuição da Fundação Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, vol. 9(1): 11-24, jan-abr, 2002.

OLIVEIRA, Thairiane Guimarães. **Completo e atraso da vacinação contra poliomielite antes e após a substituição da vacina oral pela injetável**. Goiânia, 2018.

SCHRAMM, Sérgio de Castro; LESSA, Fermin Roland. **Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa.** Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 20, n.1, 2015.

XAVIER, Ilis Maria Lucas; MARQUES, Paulo Roberto da Silva. **Situação vacinal de crianças assistidas na rede de atenção básica de São Luís: período de agosto de 2013 a julho de 2014.** Revista Investigativa Biomédica; São Luís 8:6-20, 2016.